

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio Class.: 90

Data 16/04/91 Pg.: _____

Os curdos e a Amazônia

LORENZO CARRASCO

JORNALISTA E DIRETOR DO INSTITUTO SCHILLER

A proposta do primeiro ministro britânico John Major para criar um "enclave curdo" no norte do Iraque, apoiada fervorosamente pela diplomacia francesa, pretende estabelecer um precedente no Direito Internacional, pelo qual ficaria implementado o princípio de soberania limitada para as nações, cabendo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas determinar o limite desta soberania.

O princípio da soberania limitada é o aspecto central da "Nova Ordem Mundial" do presidente norte-americano George Bush e seus seguidores, por meio do qual o "império" anglo-americano e seu junior partner francês disporia de um instrumento para o controle dos recursos naturais do planeta, sob os mais variados pretextos — ajuda humanitária, direitos humanos, preservação do meio ambiente (incluindo aí as populações indígenas), luta contra as drogas, superpopulação, refugiados e diversas outras causas "globais".

A doutrina da soberania compartilhada foi explicitada pela Ditchley Foundation — uma das principais instituições do Establishment anglo-americano —, durante uma reunião realizada em Londres, em outubro de 1989, sobre o tema "Refugiados Políticos e Econômicos: Problemas de Migração, Asilo e Assentamento", na qual se questionou precisamente a "legitimidade do estado nacional soberano", por considerá-lo um obstáculo à solução do problema das migrações. Durante a reunião, foi proposta a aprovação de "intervenções externas nos países de origem dos refugiados, para erradicar o problema".

O apoio da França aos princípios da "Nova Ordem" saiu à luz com o discurso do presidente François Mitterrand na Assembléia Geral da ONU, em setembro de 1988, orientando a diplomacia de seu país para a implementação do princípio de soberania limitada,

alegando o "direito de intervenção humanitária". No mesmo palco, dois meses depois, o presidente soviético Mikhail Gorbachov também defendeu a "Nova Ordem", apoiado no mesmo princípio, agora sob o pretexto da preservação do meio ambiente global.

Em abril de 1989, na Conferência de Haia sobre o Meio Ambiente, Mitterrand e seu primeiro-ministro Michel Rocard voltaram a enfatizar o princípio ao sustentarem que questões ambientais de alcance global, como a preservação da floresta amazônica, requeririam a cessão de "parcelas de soberania" por parte das nações envolvidas.

É evidente que, uma vez estabelecido tal princípio, como se pretende com a Resolução 688 do Conselho de Segurança da ONU, referente ao problema curdo, nada impediria, num futuro próximo, que essas mesmas potências perpetrassem uma intervenção na região amazônica, alegando a defesa do meio ambiente ou a proteção das populações indígenas da floresta, como os ianomamis. Segundo o jornal londrino Financial Times, em sua edição de 10 de abril, esta foi precisamente a relação estabelecida pelo delegado soviético na ONU, Yuli Vorontsov, ao comentar a proposta franco-britânica de criar "um enclave" curdo no Iraque.

De resto, as propostas anglo-francesas sobre o problema curdo constitui uma das maiores hipocrisias diplomáticas da história recente. As condições de genocídio na região foram resultado direto dos criminosos bombardeios contra a infra-estrutura econômica do Iraque, os quais deixaram uma grande parcela da população — aí incluídos os curdos — sem condições de sobrevivência econômica, sem tomar em conta nenhuma das razões humanitárias que hoje supostamente defendem. Finalmente, foram, comprovadamente, os próprios serviços de inteligência inglês e norte-americano que incentivaram as lideranças curdas a uma rebelião cujo propósito é propiciar a desintegração do estado nacional soberano do Iraque, o que facilitará sobremaneira a estratégia regional dos domínios da "Nova Ordem Mundial".